

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 9 de Junho de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 772

EXPEDIENTE

—()«O»()—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
> semestre..... 8\$000
Fôra, anno..... 18\$000
> semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrazado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1.ª pagina.... \$400
Anuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

COMEÇAM, DEPOIS...

Alguns cafagestes desordeiros, que fazem parte do pujante e arregimentado partido da ordem e da paz, os restauradores da harmonia da sociedade ytana; relembrando os tempos anteriores a 1900, em que senhores do barão e cutello, traziam a nossa cidade em continuo sobresalto, não sendo permittido as familias, nem sequer sahirem a rua, tal o terror que aqui implantaram com os seus intuitos pacificadores, começam já, bem cedo ainda; a provocar amigos nossos; e, quando se acham em agrupamento, como succedeu no sabbado a tarde, dirigem chufas e insultos pesados aos jagunços que por elles passam, sem ligar-lhes a menor importancia; e alem disso, casa de adversario, chefe do partido jagunço, já serve de alvo para experimentarem as suas carabinas, que se achavam no canto, desde o celebre 14 de Janeiro; quando foi concertado o plano de empastellamento das officinas d' «A Cidade de Ytú», de ataque ao «Club Lavoura e Comercio», e ao sobrado de residencia do capitão Francisco Pereira Mendes.

Elles começam, depois que não se queixem da reacção, que será tremenda.

O póte tantas vezes vae a fonte, até que um dia lá fica em pedaços.

Porém, vamos aos factos.

Na manhã de sabbado ultimo, dia em que o partido jagunço mostrou cabalmente, de que mesmo sem bafejo official, apresenta-se confiante, forte e grande, ante o adversario insignificante e nullo; infringindo a este, vergonhosa derrota, o capanga do senhor Godofredo Fonseca, conhecido por Chico de Oliveira, ou conde de paus, o covarde delactor do não menos covarde capanga Ferro, encommendado para o 16 de Dezembro, provocou, na travessa que da capella de Santa Rita vem dar á rua do Comercio, o nosso amigo capitão Francisco Pereira Mendes, cidadão conceituado e digno de respeito a acatamento.

A tarde d'esse mesmo dia, desesperados com o tremendo fiasco que fizeram perante as urnas, onde patentearam a sua nenhuma importancia e prestigio politico perante o povo que não os quer e detesta-os ostensivamente; desceia pela rua do Comercio, a cavallo, o nosso amigo capitão Joaquim Dias Galvão, estimado commerciante aqui, e moço digno de toda a consideração, quando ao passar por um grupo de cafagestes composto de Affonso Borges e outros tipos de igual laia, foi por elles provocado,

Artes e Lettras

A VE MARIA

No horizonte da igreja iluminada
A hostia lentamente vae subindo...
Parece um sol de prata, um astro lindo,
A estrella de uma eterna madrugada...

E os teus queridos olhos vão seguindo
A triumphal assumção da estrella amada...
Ah! eu bem oiço o que lhe estás pedindo,
Eu bem entendo essa oração calada!

Tremem todos á luz do sacramento...
Só tu sóbes a Deus, nesse momento,
Nas orações piedosas que disseres...

Bem dita sejas, pois, entre as mais flôres,
Bem dita sejas tu entre os amores,
Bem dita sejas tu entre as mulheres!

L. GUIMARÃES FILHO.

AO CAHIR DA TARDE

(A ALGUEM)

Desmaia a tarde... e Phebo—o rei do dia
Occulta no poente a loira cabelleira,
Açoita o vento os ramos da palmeira,
Resôa o bronze alem:—Ave Maria!

Vejo passar em terna melodia
A passarada, pelo azul, ligeira;
—Foge-me d'alma a crença derradeira,
Brota em meu peito amarga nostalgia...

Tudo é silencio e paz, tudo é tristeza,
Triste é minh'alma, é triste a natureza
Nessa hora em que a mesma dor sentimos.

Vi-te partir, chorei, tambem choraste
E nunca mais e nunca mais voltaste
E nunca mais e nunca mais nos vimos!

ROZA BEATRIZ.

Voltando mais tarde pela mesma rua, soffreu novo insulto dos mesmos caçaras. Galvão queixou-se ao delegado, e este teve a descarada evasiva de dizer que *nós é quem provocamos!*

Infamia das infamias!

A' noite, ainda d'esse mesmo dia, ali pelas dez horas mais ou menos, foram ouvidas tres detonações de tiros de carabinas, sendo que um d'esses tiros, teve por alvo a casa de residencia do nosso amigo e prestigioso membro do directorio local, coronel José Feliciano Mendes, honrado segundo Juiz de Paz, e homem a quem Ytú deve os mais assignalados serviços; porque: filho d'esta terra, amando-a em extremo, jamais poupou seus esforços, quando solicitados ou espontaneamente, para tudo o que diz respeito ao engrandecimento de Ytú.

No passado regimen, quando aqui debatiam-se os dous partidos monarchicos, era o coronel José Feliciano, chefe prestigioso de um d'elles; e o seu adversario respeitava-o, porque não era cego pelo despeito, e sabia render homenagem, porque embora antagonista politico, era, como é ainda hoje, um caracter inatacavel.

Entretanto agora, o partido maragato, que, salvo rarissimas excepções, compõe-se de um punhado de irresponsaveis, tem a audacia de atacar a hombridade d'esse cavalheiro; e covardes como são, não tendo a coragem de atacal-o frente a frente, como homens, cobrem o seu nome de improprios pelas columnas d'um jornal, creado unicamente para atassalhar a honra do

adversario, e não contentes com isso, alvejaram á bala a casa de sua residencia.

Miseraveis!

E ainda o organ da difamação, tem a coragem de dizer que em Ytú existe autoridades policiaes.

Irrisorio!

A's dez e pouco da noite, dá-se tiros de carabina em plena rua, n'uma das mais publicas de Ytú, e que autoridade providenciou?

Nenhuma, segundo parece-nos; isto vem provar que não temos autoridade, ou si temos estas fazem parceria, para eliminar o adversario.

E está restabelecida a paz em Ytú; segundo dizem.

Paz d'esta maneira?

Era para isso que queriam ser autoridades, para garantirem-se da impunidade de seus crimes?

Pois o povo não aguenta isso por muito tempo. Tudo tem os seus limites, e ultrapassados estes, revolta-se contra os seus algozes.

Não pensem os nossos antagonistas que nós assim fallamos é porque temos precisão de autoridades policiaes, o partido jagunço não terá necessidade d'isso, porque cada um de per si saberá deffender os seus direitos e a sua liberdade individual, ainda mesmo a custa da propria vida.

Alem d'essas provocações que acima mencionámos, foram dirigidas outras, a varios amigos nossos, que em obdiencia a divisa do nosso partido, que é a PAZ DE YTU, não reagiram como deviam; porém,

não pensem que os acovardaram, não pensem que essa apparente calma manifestada por nossos amigos, é medo. Este estado de coisas que não continúa, estas provocações insolitas, não só pelo pasquim «Republica», como pelos desordeiros, que tenha um termo, porque o povo ytano, em sua maioria, que ripudia os homens que pela intriga baixa e vil pretendem subir a governancia local, não póde estar a mercê d'esses desordeiros, que ainda têm o atrevimento de emprestar a nossos amigos, essa qualidade que toda lhes pertence.

Vão continuando nas provocações, depois não se queixem, porque o partido jagunço, constituido pelo povo ytano, e não pelos incensadores d'um feudalismo bastardo, têm mais de uma vez provado que de posse da suprema direcção politica do municipio, sabe altaneiro desprezar o insulto e a provocação do adversario, porém, destituído d'essa responsabilidade, não supporta muita careta, de quem quer que seja.

A falta de prestigio, querem se fazer fortes pelo terror, pois estão enganados, por que se confiam no direito da força, nós temos a nosso lado a força do Direito, e n'ella amparados não vaccillaremos na nossa trajetoria.

No tom em que vier o ataque, terão a resposta!

A REVISÃO ELEITORAL

O eminentissimo signatario das celeberrimas notas do dia, em o numero ultimo do «Republica», occupava-se unicamente em dizer o que lhe dita o seu cerebro doentio, das mezas que no presente anno, presidizem n'este municipio os membros de revisão do alistamento de eleitores federaes.

Quasi não vale a pena responder aquelle amontoado de asneiras, porém, como é bem possivel que o articulista ignore o que se passou na revisão de 1898, quando as mezas eram presididas por membros do partido maragato, e influenciaes no dito partido da corrupção do character, vamos oriental-o d'isso, para que não vá se ferir com as suas proprias armas.

Mostramos um pouco de colleguismo, a quem tem como unico alvo, molestar-nos.

N'esse anno, quando começou a politica de odio em Ytú, plantada pelo Dr. José de Paula Leite de Barros, então presidente da Camara; as mezas negaram-se, por ordem sua, a incluír os amigos do directorio de Cezario de Freitas.

Os amigos politicos d'este eminente chefe, de sandosa memoria, e que já eram eleitores, foram illiminados sob bandalhos pretextos, pelas mezas seccionaes; e os que pretenderam alistar-se, embora tivessem apresentado suas petições legalmente instruidas e com todos os documentos necessarios, não conseguiram fazel-o, porque as mezas com uma hypocrisia revoltante, indifiriram sem vacillar essas petições; e, ao passo que assim fazia, alistava, sem prova alguma, e mesmo até sem uma simples petição, uma infinidade de pretos analphabets, de menores, de italianos e até nomes imaginarios.

Cidadãos respeitaveis, fazendeiros, commerciantes nascidos em Ytú, e conhecidos de todo o mundo, menos das mezas seccionaes, não conseguiram alistar-se eleitores.

Reccorrendo do acto das mezas, ao presidente da Camara, doutor José de Paula Leite de Barros, este disse-lhes que era *atôz* estarem com trabalho, porque elle estribado não sabemos lá em que Lei (talvez da queda dos corpos, ou da gravitação) indeferiria todos os requerimentos de jagunços, que lhe fossem apresentados; e dizia tambem piscando os olhos:—*Isto é politica!* Para jagunço nega-se até pão e agua!

Fazia parte de uma das mezas, não sabemos bem porque, um nosso amigo, que pretendeu acanallar a coisa; e a pedido do presidente de uma dessas mezas de que, não nos lembramos bem o nome, foi ditar requerimento a uns menores e italianos; perguntando áquelles a idade, respondiam uns 19, 18, 17, 16 annos e até menos; então elle mandava que escrevessem essas mezas; e aos italianos, mandou que escrevessem *subditos italianos*, em seus requerimentos

Apresentados estes ao presidente da meza, o homem buzinou, dizendo que com taes requisitos não podiam incluí-los, ao que o nosso amigo tornou, que uma vez que tudo era bandalheira, elle não podia extranhar aquillo, motivo pelo qual, desde então foi sempre olhado com certa scisma pelos seus demais companheiros.

Isto dantes era seriedade? Limitamo-nos a esta ligeira explicação, porém si tornarem ao assumpto, publicaremos os documentos e nomes dos principaes protagonistas d'essa farça.

Quanto antes, melhor

N'uma d'estas noites, ao passarmos por dois vultos que conversavam commodamente, e que não conseguimos conhecer quem eram, ouvimos a seguinte phrase, que bom caracterisa a politica de paz dos senhores Godofredo e Paula Leite:—O Godofredo disse que ao doutor Aquilino, qualquer dia lhe tirarão ARRANJO, e os JAGUNÇOS que não quizerem buxir a cabeça, subiriam presos e de baixo de reflo.

Quanto a nós, será bom que isso não se faça esperar muito, para que possamos ver quem tem garrafas vasias para vender. Porque a menor perseguição feita a quem quer que seja, do nosso grupo politico, será o grito de guerra, para se liquidar d'uma vez com este estado de coisas, porque, isto assim, como vae, não póde continuar; e não podemos viver com as nossas familias em constantes sobresaltos; precisamos do sossego que tínhamos antes da subida (?) d'essa gente; que com saudades dos tempos de d'antes, querem de novo inaugurar aqui o regimen do terror. E' preciso que respiremos o ar livre da liberdade.

EXECUTIVO FISCAL

QUESTÕES DA ACTUALIDADE

IX

Vendo que o sr. Escrivão procurava com subterfugios occultar a verdade, o sr. Benedicto pediu nova certidão, em termos mais restrictos e positivos, sobre os seguintes itens:

1. Qual o relógio pelo qual se regula o juizo para as suas audiencias?
2. Além do relógio da Matriz existe nesta villa um outro relógio publico?
3. No caso affirmativo qual é esse relógio?

Officio do Escrivão.

M. Juiz. Pedindo a petição retro que eu certifique cousas inteiramente alheias a autos, papeis e livros do cartorio, consulto a V. S. se sou obrigado a estar informando de factos que não se relacionam em cousa alguma com o meu serviço, para dal-os por certidão, e no caso affirmativo se devo dar por certidão essas informações pedidas. Cabreuva 6 de Maio de 1904. O Escrivão ad-hoc Boaventura do Amaral Camargo.

DESPACHO

O Escrivão, pela lei só é obrigado a dar por certidão aquillo que consta de seus livro e papeis. Não estando nessas condições o pedido de certidão retro, o sr. escrivão resolva como entender. Cabreuva, 7 de Maio de 1904. Oliveira.

SOLUÇÃO

Desde que a lei não me obriga a andar de porta em porta, aqui e acolá (1) para prestar informações alheias ao meu trabalho de escrivão ad-hoc desta villa, e porque já dei uma certidão sobre assumpto identico ao do pedido retro, com a unica differença de ser essa certidão extrahida do protocollo. deixo de certificar os itens retro, e vou fazer entrega de ta á parte.

Cabreuva 7 de Maio de 1904.

O Escrivão ad-hoc na acção contra o requerente (2). Boaventura do Amaral Camargo.

Pouco depois foi citado também o sr. Cesario Camargo. Este, ao saber que as audiencias não se regulavam pelo relógio da Matriz como devia ser, e como todos suppunham que era dirigido ao primeiro juiz de paz (juiz da causa) a seguinte

PETIÇÃO

Illmo. Sr. Juiz de Paz. Cesario de Almeida Camargo soffreu penhora em seus bens em um processo executivo que lhe move a Camara Municipal, e foi citado para na primeira audiencia deste Juizo fallar aos termos da acção. Na contra fé o official João Gregorio dos Santos e o companheiro consignaram que as audiencias são aos sabbados a uma hora da tarde, no cartorio de paz, mas não declararam qual o relógio pelo qual se regula a hora das audiencias. E, como o supplicante deseja comparecer á audiencia, e está informado de que na audiencia do dia 16 de Abril ultimo, alguns executados, devido a se regular pelo relógio da Matriz, perderam a audiencia, que foi aberta em hora diversa de uma hora por aquelle relógio, pede a V. S. que se digne mandar que os mesmos officiaes que assignaram a contra fé

lhe certifiquem ao pé desta qual o relógio pelo qual se regulam as audiencias deste juizo, a fim de não ser burlada a defesa do supplicante, como aconteceu para diversos habitantes desta villa que estão sendo accionados pela Camara.

P. deferimento E. R. M. Cabreuva, & C. OFFICIO DOS OFFICIAES

M. Juiz. Consultamos V. Ex. se temos que certificar que seja verdade no alegado na petição retro e como devemos entender o despacho de V. S.—Sim em termos. Cabreuva, 14 de Maio de 1904.

João Gregorio dos Santos. João Alberto da Silva Filho.

DESPACHO

Explicando o meu despacho, tenho a declarar que official só é obrigado a certificar aquillo que se dá consigo em rasão do seu officio, o mesmo facto do juizo do que tenha conhecimento.

O allegado na petição retro, em sua primeira parte, é gratuito, chegando a ser menos verdadeiro; todavia, para evitar queixas, e só por isso, foi que não mudei que o supplicante requeresse em termos.

A materia de certidão a passar, e quanto a questão do relógio. Cabreuva 14 de Maio de 1904. Oliveira.

CERTIDÃO

Certificamos nos officiaes de justiça em obediencia do despacho supra, que o relógio que pela lei deve regular para as audiencias ha de ser o relógio do juizo, (3) ou o da camara municipal, ou ainda o do collector de rendas estaduais, (4) isto é deve ser o relógio do juizo, o qual nos merece fé. relativamente ao relógio da Igreja, cumpre notar que elle não regula direito, está sempre adelantado, batendo horas descontraças, batendo muitas vezes meio dia, isto é doze horas, quando é uma hora e assim por deante (5).

O relógio do juizo é que está sempre certo, conforme temos verificado. é o que cumpre informar. por verdade pagamos o presente Cabreuva 17 de Maio de 1904.

João Gregorio dos Santos. João Alberto da Silva Filho.

Como vêm os leitores, as tentativas que fizeram os municipes para saber ao certo por uma declaração official qual o relógio pelo qual se regula o juizo nas suas audiencias, foram infructíferas. Um nada declara, pois diz que a lei não o obriga a andar de porta em porta para saber si ha mais de um relógio publico em Cabreuva, isto é, se existe mais algum além daquelle cujo mostrador está exposto ao publico, bem no meio da torre da Matriz a poucos passos da sala das audiencias, as quaes regem-se pelos relógios do collector de Ytu, da camara e do juizo, sendo este o que anda to demo elles officiaes verificaram. Não nos contam porém esses officiaes qual o processo que empregaram para essa verificação.

O que porém é digno de admiração é o modo pelo qual procuram elles desabonar o relógio da Matriz.

Notem e pasmem os leitores: o relógio da Matriz anda tão adiantado, que toca meio dia, isto é doze horas, quando é uma hora, e assim por diante. (11)

De sorte que no juizo de paz de Cabreuva os relógios andam de traz para deante, tocando meio dia, depois 11 horas, depois 10 horas etc. Por isso, como (na opinião dos officiaes) o relógio da Matriz toca meio dia quando é uma hora no relógio do juizo, se diz que o relógio da Matriz está sempre adiantado.

Note-se que isto não é engano de redacção, pois podemos garantir que estas certidões são escriptas pelo illustre advogado da Camara e copiadas pelos officiaes.

Feliz terra em que o tempo corre de traz para diante, de sorte que os velhos são a esperança de futuro, e a mocidade está prestes a desaparecer. Velhos, voemos para Cabreuva!

(1) Si o proprio escrivão não sabe qual o relógio pelo qual se regula o juizo, imagine-se o que dirão as partes!

(2) Como em todas as causas, pois como já vimos atraz o escrivão da 1ª vara só serve nos casamentos, com o 3º juiz de paz.

(3) Ficamos na mesma.

(4) O relógio do collector que mora em Ytu regulando as audiencias em Cabreuva!!!!

(5) !!!!!

—«—

QUADRAS

CORRESPONDENCIAS

DESCALVADO

«Ainda no domingo ultimo, ao que me informaram, foram vistos no jardim publico, dois cidadãos casados, conhecidos, occupando uma certa posição na sociedade descalvadense em doces colloquios com duas meretrizes... Na proxima correspondencia darei o nome dos dous «debochados».

«Consta-me que anda por ahí um padre ou frade com a intenção de formar um partido politico, no

qual o vigario da parochia occupará logar cónspicuo.

«Donde veio esse frade? Não sei, mas seria melhor que elle cuidasse e somente dos misteres da sua profissão.....»

(Do «Republica» de 26 de Maio.)

Os nomes desses grandes capadocios Para cá devem mesmo ser enviados! Castigar esses moços debochados Compete a nós! Grandissimos beocios!!!!

E o padre que a politicos negocios Lá chegou de logares ignorados Nem eu sei donde veio! Scelerados, Os homens que o apoiam são obnocios.

Quer formar um partido! Mas tal crime E' maior do que o crime do Nazario; Por circumstancia alguma se derime!

Aos escaarcéos politicos, ouvi-me, Quer arrastar o candidato vigario A's bravas ondas em baixel de vime!

FACUNDO VARELLA.

—«—

Noticiario

A CIDADE

A nossa folha, vae hoje distribuída com data de hontem porque por mais esforços que se fizesse, não foi possível fazer hontem a tiragem da 2ª e 3ª paginas.

HOSPEDES

Acompanhado de S. Exma. Esposa e de seus filhos, acha-se n'esta cidade a passeio o Dr. Bento Ferraz do Nascimento, illustre medico ytuano, residente na Capital.

—Em companhia de sua digna Esposa, tem estado n'esta cidade, o senhor Josino Moura, advogado provisionado, residente em Porto Feliz, e que para aqui pretende mudar-se.

Tambem aqui esteve hontem o nosso presado amigo senhor Pedro Paulo Pereira da Motta, conceitado commerciante residente em Porto-Feliz, que veio a esta cidade com o fim de levar d'aqui a corporação musical Independencia Trinta de Outubro, para tocar na manifestação que os amigos do doutor Aquilino Amaral Filho, pretendem levar a effeito no proximo domingo, n'aquella cidade.

FESTA DE S. LUIZ

Esta definitivamente marcada para o dia 26 do corrente, a festa que os alumnos do Collegio de S. Luiz, fazem annualmente em homenagem ao orago d'aquella casa de ensino.

No proximo numero é possível que possamos publicar já uma parte do programma.

CORREIO

Movimento da Agencia do Correio d'esta Cidade, durante o mez de Maio p. passado.

RECEITA

Vendas de sellos	4:310\$700
Taxas das correspondencias	30\$000
Premios de vales	45\$950
Sello do papel	29\$560
Imposto sobre vencimentos	19\$500
Emissão de vales	3:487\$900
Supprimimento em dinheiro	700\$000
	Rs. 5:623\$610

DESPESAS

Pagamento ao pessoal por serviços ordinarios	937\$500
Idem de vales	3:696\$700
Saldo que passa para o mez de Junho	989\$110
	Rs. 5:623\$610

VISITA

Tem estado n'esta cidade, e honrou nos com sda visita a illustre escriptora brasileira, Exma Sra. D. Maria de Oliveira, sobinha dos notaveis brasileiros conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira e D. Frei Victal, o heroico bispo de Pernambuco.

Cunprimental-a.

LUIZ SAMPAIO

Tento terminado a licença em que se achava, chegou ant'hontem a esta cidade o professor Luiz Sampaio, ad juncto do grupo escolar Dr. Cesario Motta, e hontem deveria ter reasumido o exercicio de seu cargo. Visital-o.

CARTA

Encontramos hontem na igreja Matriz, collocada n'um quadro, uma carta que José Mariano, dirigio ao venerando padre Miguel, quando offereceu a este sacerdote, a primeira missa de sua composição.

D'ella se occupara no proximo numero, o nosso companheiro de trabalho N.N. NOVA ESCOLA

A directoria do Circulo Catholico de N. S. da Candelaria—Secção feminina—Communica por nosso intermedio, ás pessoas interessadas, que brevemente abrirá na sacristia da Matriz, uma escola para adultas, ensinando-se n'ella: lér, escrever etc; e fruccionará das 4 ás 7 horas da tarde.

E mais, que só serão acceitas á matricula ás pessoas que por motivos justos não possam frequentar as aulas publicas.

As pessoas interessadas poderão se dirigir ás professoras Exmas. Sras. D. Maria Julia Maria Kruzer e Maria das Dores Silva, que estão autorizadas a proceder a matricula.

—As aulas de catechismo para as creanças de ambos os sexos, que é mantida por essa associação, será d'ora em diante ás terças e sextas feiras, as horas do costume.

FESTA DE S. ANTONIO

Communica nos a comissão que tomou a seu cargo a festa de S. Antonio, na igreja Matriz, de que amanhã terá começo o tributo, e no dia 13, as oito e meia da manhã, haverá missa resada e a noite sermão pelo revdmo. padre Azevedo, encerrando-se a festa com a benção solemne do SS. Sacramento.

ESPECTACULO

Deve realizar-se no proximo sabbado, no theatro S. Domingos, o spectaculo de reaparecimento do grupo dramatico «Furtado Coelho; sendo levado a scena o drama de José Azurara EVA, A DENTISTA, e a comedia em um acto do mesmo autor O CAKE WALK.

A casa ja está quasi toda passada.

Deve tocar no spectaculo, a orchestra do maestro Tristão Mariano e a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro.»

A musica para a comedia, e adoptação do maestrino Tristão Junior.

O DIRECTORIO SEM... ELLEITORES

O Correio Paulistano de ant'hontem, trouxe uma local, noticiando o reconhecimento do directorio manque dos senhores Godofredo, Paula Leite, Porto & Comp.

Admirar nos, pois que o «Republica», já noticiou isto ha quasi um mez.

E' o caso de felicitar-mos o organ local pelo furo... de trampolinagem.

RUFINO JOSÉ RAMOS

Pessoa da familia que se interessa em saber do paradeiro de Rufino José de Ramos, natural de Ytu, que ha onze annos mais ou menos sahio d'aqui com destino a Piracicada, sem que desde então desse noticias de si, pede aos collegas da imprensa transcrever esta, podendo quem d'elle souber noticias, si é vivo ou morto, communicar a redcção d'«A Cidade de Ytu», pelo que agradece.

—«—

Felicitações d' «A Cidade»

O nosso bom amigo Ulysses Lolot e sua digna consorte, Exma. Sra. D. Norberta Lolot, tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de seu primogenito ULYSSES, nascido em Campinas, a 27 de Maio findo.

Agradecemos a delicadeza da participação auguramos ao pequeno Ulysses, risinho porvir.

—«—

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 3ª sessão extraordinaria, em 27 de Janeiro de 1904.

PRESIDENCIA DO CONHEL ALMEIDA SAMPAIO.

SECRETARIO PEREIRA PRIMO.

Presentes a hora regimental no Paço Municipal os senhores vereadores Coronel Almeida Sampaio, Dr. José Corrêa, Capitão Dias Ferraz, Capitão Belarmigo de Souza, Tenente Galvão de Almeida, e Capitão Irineu do Souza, faltando com causa participada os ve-

readores Dr. Mesquita Barros e Capitão Josino Carneiro, havendo numero legal, o senhor Presidente declarou aberta a sessão.

Pelo senhor Presidente foi dito que a presente sessão tinha por fim tomar conhecimento de um officio e materias de expedientes que achava-se sobre a meza, em seguida pelo secretario foi lido o officio do Dr. Francisco de Mesquita Barros, resignando o cargo de vereador d'esta Camara, e, que por motivo de saude, depõe em nossas mãos o mandato que lhe fora conferido —A Camara não tomou conhecimento unanimemente de sua renuncia:

REQUERIMENTO :

de Bardini & Filhos, pedindo licença para collocar uma torneira d'agua em sua fabrica de cerveja a rua de Sant' Anna—"Despacho"—

—"Sim observando a nova Lei em vigor, nº. 93"—

BALANCETE :

do Collector Municipal da receita e despezas relativas aos mezes de Novembro e Dezembro findo.

—"A Comissão de fazenda—"

Obituario do mez de Dezembro proximo findo com o n. de 54 cadaveres sepultados sendo 29 adultos e 25 menores —"Publique-se" e "Archive-se"—

Pelo Agente executivo foi proposto para exercer interinamente o cargo de primeiro fiscal d'esta Camara o Cidalão Collatino de Souza Freire, o qual entrou em exercicio em data de quatorze de Dezembro findo, pedindo aprovação da Camara.

—"Aprovado"—

O senhor Presidente traz ao conhecimento da Camara que pela authorisação que a mesma lhe concedera já adqueriu o manauial d'agua existente na fazenda da Viuva Almeida & Filhos, pela quantia de 10:000\$000 a juro de 9 %, sendo quatro contos ao prazo de um anno e 6:000\$000 ao prazo de dois annos, estando já concluidos os estudos preliminares para a canalisação da mesma.

Foi ainda pelo senhor Presidente declarado que comprou o tanque da nacara da herança de José Homem de Mello pela quantia de 1:000\$000, a fim de arrombalo o dar livre curso as aguas dos córregos que circundam esta Cidade, saneando desse modo esse local que constituia um verdadeiro deposito das aguas servidas que alli eram depositadas, serviço esse que já se acha feito pedindo aprovação para seu acto. Foi aprovado sem debate.

Foi ainda pelo senhor Presidente comunicado a Camara que nomeara interinamente os Cidadãos José Ferriz de Sampaio e Francisco Vicente de Campos, aquelle para fiscal de hygiene, e suas attribuições, e este para arrecadador da Camara, percebendo os mesmos o ordenado de cento e vinte mil reis mensaes, os quaes entraram em exercicio o primeiro em data de 11 de Dezembro findo, e o segundo em data de 19 do mesmo mez, e pedia para o seu acto aprovação da Camara, o que foi por esta aprovado sem discussão.

Exgottada a materia de expediente passa-se a

—ORDEM DO DIA—

Indico que a Camara levada pelo aprego e consideração que tributa ao bonemerito ytuano Exmo. Barão do Itahym, e sua Exma. Esposa lhe isenta da contribuição do imposto indicado pelo artigo 23 § 1º letra B da Lei 9 de 16 de Dezembro do anno proximo findo, como um tributo de gratidão aos serviços prestados por sua Exma. a nossa terra natal principalmente as instituições pias e de caridade.

S.S. 27—1—1904.

José Corrêa.

Posto a voto e ninguem pedindo a palavra foi a indicação approvada.

Pelo vereador Dr. José Corrêa foi dada ao conhecimento da Camara que o Losso collega Capitão Josino Carneiro deixa de comparecer temporariamente as sessões, por ter de ausentar d'este municipio.—"Siente"—

Nada mais havendo a tratar se o senhor Presidente declarou encerrada a sessão. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, aos 27 de Janeiro de 1904. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que a escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio,

Fernando Dias Ferraz.

José Corrêa.

Belarmino Raymundo de Souza.

Irineu Augusto de Souza.

Adolpho Galvão de Almeida.

Secção Livre

Declaração Commercial

Eu, abaixo assignado, declaro, para os devidos effeitos, que tendo ficado sozinho com todo activo e responsavel pelo passivo da casa commercial sita nesta cidade, a rua do Patrocínio n. 43 e casa filial no bairro da Tapera Grande deste municipio, retirei se da sociedade, até então existente, pago e satisfeito o meu socio João Maciel de Almeida. Ytú, 9 de Junho de 1904.

AVELINO MACIEL DE ALMEIDA.

Por ser verdadeira a declaração supra tambem assigno.

Ytú, 9 de Junho de 1904.

JOÃO MACIEL ALMEIDA.

A PRAÇA

Tendo o nosso socio P. Martini, retirar se temporaneamente para Europa em tratamento de sua saude, constituiram seu auxilliar o Sr. Miguel Rizzo, com praeuração bastante para tratar de todos seus negocios.

Por procuração de

P. Martini & Com.

Miguel Rizzo.

Sociedade Anonyma

THEATRO S DOMINGOS

A Directoria d'esta sociedade participa aos Srs. Accionistas que, achando se promptas as novas accões de accordo com os estatutos, são convidados a procuralas em casa do Sr. Capitão José Antonio da Silva Pinheiro, á rua do Commercio n. 54.

Ytú, 17 de Maio de 1904.

DR. OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

DR. LUIZ GABRIEL DE SOUZA FREITAS

Annuncios

Carneiros. Na fazenda Conceição, vende-se de 100 a 200 carneiros.

Jumento. Na fazenda Vassoural vende-se 2 jumentos de anno e pouco de idade.

Algodão

Pereira Mondes e Irmãos, fazem negocio para plantaçaõ de algodão na fazenda Sete Quedas da Conceição; fornecem sementes gratuitamente.

A plantaçaõ pôde ser feita de empreitada ou aforamento de terras. Principal condição que a venda do algodão tem de ser feita pelo preço do mercado e para os mesmos.

Precisa-se tiradores de leite, e tratadores de vacas; na fazenda Vassoural.

Carritellas. Na fazenda Vassoural vende-se duas carritellas novas, muito bem feitas, de cabreuva de eixos torneados.

GABINETE-DENTARIO

DO CIRURGIÃO DENTISTA

EDUARDO ANDRADE

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

N'este gabinete executa se com nitidez, perfeição, presteza e preços mollicos, todo e qualquer trabalho concernente a arte. Trabalhos garantidos.

Rua Visconde de Parnahyba.

PORTO FELIZ

THEATRO S. DOMINGOS

Sabbado, 11 de Junho de 1904

Grande sarão artistico

Subirá á scena o emocionante drama, original brasileiro de José de Azurara, em prologo, dividido em dous quadros e tres actos, denominado

Eva, a Dentista

e desempenhado por distinctos amadores.

PERSONAGENS :

JOSE LYRIO, cégo
DR. ARTHUR FROES, advogado
DR. ANTONIO GOMIDES, medico
CONSELHEIRO SARDINHA
DANIEL SEGADAS
ROBERTO, mordomo de Eva
ARMINDA LYRIO, depois EVA BLACK
ALBERTO

Adolpho Magalhães
Orozimbo Carneiro
F. Pereira Mendes Filho
Francellino Cintra
Sylvio F. nseca
Antonio Basilio
Senhorita Anna Candida Cyrino
O meaino Cyrino

A acção passa-se no Rio de Janeiro, sendo : a do prologo, em 1889; a dos actos, dez annos depois.

Seguir-se-á a representação da chistosa comedia em um acto, do autor do drama supra, denominada

CAKE-WALK

PERS ONAGENS :

JOSE' BOA-NOVA
JOSE' TELLES
JULIO CRAVO
ANDRE'
ADELIA

Sr. A. Magalhães
Sr. A. Bazilio
Sr. Gilberto Carneiro
Sr. Sylvio Fonseca
Senhorita Anna

A acção passa-se, na Capital Federal.

Abrilhanfarão o sarão a excellente orchestra, dirigida pelo maestro Tristão Mariano da Costa e a corporação musical «Triunfo de Outubro» sob a regencia do maestro Alfes José Victorio.

PREÇOS

Camarotes de 1º e 2º ordem	10\$000
Cadeiras	2\$000
Graes	1\$000

Começará as 9 horas em ponto

NB. Os bilhetes acham-se, desde já, á venda, por especial obsequio, nos seguintes lugares : **Armazem Mercurio, a Loja do Bom Gosto.**

Hermogenes Brenha Ribeiro

CIRURGIÃO-DENTISTA

GRADUADO pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, participa ás pessoas que desejarem utilizar-se dos seus serviços profissionais, que abriu o seu gabinete e consultorio odontologico-cirurgico, á

RUA DIREITA, N. 59

Dr. Enric Viscardi

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)
Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Residencia—SALTO DE YTU'

Outro!

Companhia Ytuana Força e Luz

De ordem da Directoria convido os srs. accionistas a fazerem a 4ª entrada a razão de 20 % do capital com que subcreveram, podendo ser feita aqui, no Escriptorio da Companhia, ou no Banco Commercio e Industria de São Paulo, em conta da Companhia; as entradas podem ser feitas desde já ate o dia 15 de Junho de 1904.

Ytú, 15 de Maio de 1904.

Presidente,
OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Casas á Venda

Vende-se por 8.000\$000 quatro casas no SALTO DE YTU', dando ellas de aluguel 100\$000 por mez; hoje já me offerecem mais dinheiro; foram retificadas a pouco, sendo uma na esquina largo da Igreja tendo a mesma um terreno no mesmo largo, de 20 metros; sendo outras tres descendo para uma das fabricas de tecidos; a rasão de tencionar e dispor é porque pretendo retirar-me d'esta, quem pretender dirija-se em Ytú, a Fernando Dias Ferraz.

Papelaria e Livraria

Auguste Mehlmann

RUA DO COMMERCIO N. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimento de papeis para escrever, em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e posta es.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos escolares, livros de devoção rozarios, medalhas etc.

Artigos para desenho e pintura, compassos, pinceis finos, tintas de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Eureka,» Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços barattimos, só a dinheiro.

MARMORARIA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1º. de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia. Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruzes e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano para o que não ponpará esforços em bem servir o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA
P. BONETTI
EX-SOCIO DE L. MUTTI

Fabrica de Cerveja Estrella

E

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram-na da rua de S. Cruz, nº. 69, para a rua de Sant' Anna, nº. 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo exorcipulo, capricho e a ceio; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS

Pharmacia S. José

D E

PEREIRA MENDES & FILHO

Largo da Matriz n. 17 YTU'

Os proprietarios desta bem montada pharmacia participam ao publico que, tendo concluido a montagem da mesma, acham se aptos para perfeitamente servir na commodidade dos preços, asseio e promptidão.

Outrosim declaram que possuem um completo sortimento de drogas e preparados nacionaes e estrangeiros, tudo acuteladamente adquirido nas principaes drogarias de S. Paulo e Rio de Janeiro; e por conseguinte podem offerecer com innegualaveis vantagens.

O publico encontrará a testa na pharmacia S. José, o Sr. CARLOS SNELL, diplomado pela E cola de Pharmacia de Londres, e habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio.

Os proprietarios confiam na generosidade do publico, em vista do capricho que empregaram na montagem.

A pharmacia dispõe de um variado sortimento de aguas mineraes das principaes fontes Alleãs, Inglesas, Francezas e Brasileiras.

Attende a qualquer hora da noite e bem assim possui instrumentos que aluga por preços sem competencia.

Largo da Matriz n. 17--YTU'

Pereira Mendes & Filho.

Festa do Espirito Santo

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, para o corrente anno, pelo motivo do luto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irma, resolveu de accôrdo com o Revdmo. Vigario adiar a mesma festa, para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28 de Abril de 1904,

João Carlos Xavier

CASA ANTUNES

O proprietario deste estabelecimento, tendo sido até está grandemente favorecido pelos seus amigos e freguezes, e pelo publico em geral, tem a honra de vir participal-os que nesta data além do seu caprichoso sortimento de Fazendas, armarinho, chapeos, calçados perfumaria etc, e o seu grande Stok de Seccos e molhado ferragem e cama de ferro; adicionou a sua casa mais um completo sortimento de artigos concernente a funeraes, o qual foi cuidadosamente escolhido pelo provecto e conhecido armador Tenente José Xavier da Costa; acha-se portanto em condições de poder offerecer grandes vantagens quer quanto ao preço, quer quanto a superioridades dos artigos; podendo desse modo attender, desde os mais pobres até os mais ricos e caprichosos.

Os preços são quasi que pela metade dos de outras qualquer casa.

A casa continua o seu systema de liquidação mensaes.

João Antunes de Almeida

Rua Direita N. 55 Ytú

Grande Fabrica de

Macarrão

CAGLIARI & BRIGATO

Rua da Palma, n. 67

Esquina da Travessa do Carmo

Communicamos aos nossos freguezes, amigos e ao publico ytuano em geral, que acabamos de montar n'esta cidade, a rua da Palma, n. 67, Esquina da Travessa do Carmo, uma grande fabrica de massas alimenticias, e que estamos habilitados a executar com presteza e esmero qualquer encomenda que nos seja feita; e que temos sempre em deposito, grande variedade dos productos de nosso estabelecimento fabril, fabricados com esmero e a ceio, e que são vendidos a preços sem competencia.

Não se enganem, é a RUA DA PALMA, 67—YTU'.

CAGLIARI & BRIGATO

Tinturaria Nacional

RUA DO PIRAHY N. 51

LARGO DO COLLEGIO DE S. LUIZ

O abaixo assignado participa aos seus conterraneos, e ao publico em geral, que acaba de abrir nesta cidade, á rua do Pirahy n. 51, (Largo do Collegio de S. Luiz) uma bem montada tinturaria a vapor; e que acha-se habilitado a tingir pelos mais modernos processos, roupas de toda a qualidade de fazendas.

Elias Carmo de Almeida Mattos